

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

ONZE DE JANEIRO

A onze de Janeiro celebrou-se uma data nacional, memorável na historia portugueza. Em igual dia do anno de 1890 fôrão os bríos da nacionalidade insolentemente ultrajados.

Recebia Portugal, atrahido ás faces, com o maior impudor, o celebre *ultimatum* britânico.

Por via d'essa nota diplomática, abruptamente decisiva, éramos expoliados do dominio d'uma parte importante do nosso territorio colonial africano. O direito da força imperou violentamente sobre a força do direito.

O governo de Portugal teve de ceder ante a insolita extorsão ingleza. O poder constituido, exgotados os protestos diplomaticos, não teve meio de reagir. Demonstrou a sua impotencia. Os nossos arrasoados não conseguiram demover a neutralidade das cancellarias.

Debalde a nação se levantou n'um clamor vibrante de indignação. O acto brutal de ameaça consumou-se, embora mais tarde se regularisasse com as formalidades d'um tractado.

O onze de Janeiro de 1890 marca epoca. Então, á evidencia ficou assente que nós não possuíamos um systema regular de defeza, ao menos sufficiente para o primeiro arranco de resistencia. As outras nações, espantadas d'esta incuria e da correlativa passividade do governo de Portugal, julgaram inopportuna a intervenção. Mais do que o *ultimatum*, este menosprezo das potencias deveria vexar-nos ás vistas do mundo.

Fomos considerados materia vil, nação indigna de usufruir uma riqueza colonial consideravel, inoffensivamente sujeita ao primeiro golpe de mão de qualquer aventura rapace.

Ao mesmo tempo soava altivamente o protesto nacional. As classes sociaes mais diferenciadas do nosso meio e o proprio povo comprehendendo a magnitude da affronta lavraram com significativa eloquencia ruidosas manifestações; e posto que, á mingua de recursos e direcção governativa, esta effervescencia do sentimento patriótico não tivesse o resultado im-

mediato de reivindicação, o povo portuguez conseguiu demonstrar perante as nações—que ainda tinha vitalidade e força de reagir e que decerto não seria, por sua culpa nem com a sua tacita complacencia, que taes attentados contra a integridade da patria haveriam de perpetrar-se impunemente.

Logo ficou bem patente que os erros de politica e administração nos conduziram desde longa data para uma situação inviavel de resistencia. Com esta sentença condemnatoria ficava feita a exauctoração d'um regimen.

Após o desastre de tão provado ensinamento seria de esperar que os governos enveredassem por estricte norma de economia, usando de consciante honestidade administrativa, e que a nacionalidade começasse a exhibir provas de vida e de progresso, renascendo mais intensos os sentimentos patrióticos, accentuando-se mais incisivos os exemplos de interesse pela causa da patria. De facto desde 1890 pode dizer-se que appareceu uma geração nova procurando imprimir na politica do paiz uma orientação salutar. A este impulso generoso se deve uma effectiva interferencia de individualidades que debalde procuraram reformar e corrigir a nossa sociedade de vícios inveterados. As victorias d'África retumbaram pelo universo, suscitando lá fóra a admiração pela bravura dos nossos soldados e levando a todos o convencimento que esta não era positivamente uma nação morta.

O nome de Portugal parecia aureolar-se da antiga fama dos conquistadores ousados e dos videntes guerreiros!

Restava apenas, para effectividade d'esta era nova de rejuvenescimento, que o regimen velho se reformasse ou desaparecesse. Ao menos seria para desejar que esse regimen, narcotizado e decadente, fosse contemporizando com o espirito progressivo que começara insistentemente a desenvolver-se.

Mas, ao contrario d'esta presumpção legitimavel, as classes dirigentes, como que assenhoreando-se do paiz por direito hereditario, comprazeram-se em contrariar por todos os meios, a energia vital que tão exu-

berantemente recrudescera com o abalo do ultimatum.

A obra de defeza nacional foi criminosamente desleixada. As aspirações de liberdade eram contidas ou burladas por leis de excepção. Tratou-se de centralisar serviços accumulando-se nos cofres do estado o dinheiro que ia ser mal gasto em discipações e varias orgias. Ilaquearam-se as expansões do commercio e da lavoura, sobrecarregando-se onerosamente o contribuinte.

Através e após uma crise, que serviu para aliviar encargos, aproveitaram-se os recursos nascentes no sorvedoiro immoralissimo dos adiantamentos. A instrucção popular foi posta no mais deploravel abandono. A monarchia, que nos deu o *ultimatum* com os vícios de tenebrosa gerencia dos negocios publicos, em vez de se regenerar, cavou mais funda a sua sepultura, apesar dos avisos, dos signaes de vitalidade dos bons desejos e mesmo dos protestos do povo portuguez.

Pode dizer-se em verdade que, desde aquelle conflicto internacional, o partido republicano portuguez entrou a evidenciar a razão indiscutida da sua existencia. A republica tornou-se uma condição de nacionalidade. E' o desfecho natural e legitimo da longa crise aberta em 11 de Janeiro de 1890.

Esta solução tem de ser. E' historicamente logica e irrefutavelmente coerente.

ESPINHO E AS LINHAS FERREAS

Sobre este thema já temos mais de uma vez desenvolvido largas considerações para demonstrarmos o que mais conviria aos interesses legitimos da povoação na contigencia de ser mudada a estação da Companhia Real por motivo das crescentes invasões do mar.

Alheios a quaesquer conveniencias particulares ou á conspirata de syndicatos ou parcerias, quando se preparava a construcção do Valle do Vouga, advogamos a indicação de se construir a estação d'esta linha a nascente d'Espinho, o mais proximo possível do terreno da Feira, destinado ao parque. Não nos quizeram ouvir. A estação lá ficou ao sul, na parte mais pantanosa e despovoadá do concelho, isolada, sem utilidade alguma para o serviço de passageiros. Com o negocio lucraram os que venderam os terrenos que os benemeritos da terra apregoavam ceder gratuitamente, attento o grande beneficio que o Valle do Vouga traria a Espinho! Adiante.

Simultaneamente e primeiro do que ninguem, clamamos bem alto—embora no deserto—que, d'um modo abstracto a mesquinhas influencias, haveria todo o interesse local em aproximar de futuro as duas estações das linhas ferreas que servem Espinho.

Já depois de construida dentro d'Espinho a linha do Vouga, ao delinear se o estudo d'um desvio das linhas da Companhia Real, levantou-se o boato de que a nova estação era projectada ao sul. Houve um movimento de protesto e apesar de muitas commissões nomeadas para versar o assumpto sob todos os seus aspectos, não consta que algum resultado positivo se obtivesse no sentido das justas reclamações.

Asseguram-nos—isto é importante para o caso—que a *Companhia Real insiste no seu proposito de construir a estação ao sul, junto á fabrica das rolhas* e que este plano teve ou a *indicação (1) ou o assentimento da Camara de Espinho* (a vereação transacta). Ahi tem os espinhenses mais uma nota curiosa e symptomatica do desinteresse e isenção dos *homens-bons* que têm presidido aos destinos d'este concelho.

Para terminar agora estas ligeiras annotações, cumprimos ainda um dever patriótico, solicitando a attenção de quem compete para outro caso que muito affecta aos interesses d'Espinho.

Foi dada uma nova concessão de linha ferrea. Referimo-nos ao projecto de Gaia a Castello de Paiva, com um ramal de Crestuma a entroncar na linha do Valle do Vouga nas proximidades da Feira.

Attentem os dirigentes locais n'esta verdade irrefutavel—se o ramal de Crestuma entroncar na linha do Vouga para além da Feira, fica perdida para Espinho toda ou quasi toda a vantagem da linha do Valle do Vouga.

Mercadorias, e passageiros, com destino ao Porto, provenientes da Beira, não vêm a Espinho.

Volvam para o assumpto um momento de attenção, que elle bem a merece em nome dos interesses da nossa terra, srs. representantes do povo de Espinho.

A PAVOROSA

Anda coisa no ar! Amiudam-se as conferencias entre o Presidente do conselho, Ministro da Guerra, Commandante das municipaes e Inspectores da policia e Juiz de Instrucção criminal. Está na forja a reforma da policia, que será armada de carabinas e o augmento da municipal de Lisboa.

Entretanto o governo que adiou illegalissimamente a abertura das côrtes, arreceia-se da representação nacional.

Maquina-se por ventura outro plano dictatorial.

E para pretexto vem a talho de foice a exhibição d'uma pavorosa! Que indecente farça e que farçantes sem pudor!

TUMULTOS E REVOLTAS

Na Regoa, na occasião de manifestações de regosijo por ter sido annullada, em parte, a eleição municipal, a tropa, ás ordens do admi-

nistrador do concelho, carregou sobre os manifestantes.

Resultou d'esta insolita investida terem ficado alguns populares feridos e um em perigo de vida.

Em Alijó, o povo amotinou-se por se vêr burlado nas suas justas reclamações. As garantias que o projecto dos vinhos concedeu ao Douro estavam sendo letra morta.

Houve por isso em Alijó motim popular, sendo lançado o fogo na praça publica aos papeis da Recebedoria e da Repartição de Fazenda.

Os Terramotos no sul da Italia

O que diz a sciencia

Continuam a produzir em todo o mundo civilizado as mais vibrantes manifestações de solidariedade humana as recentes desgraças occorridas ao sul da Italia.

Os periodicos continuam a narrativa das scenas emocionantes occorridas no local da catastrophe e relatam a grande somma de auxilios pecuniarios que por toda a parte são angariados em favor das victimas.

A proposito das causas da grande catastrophe estamparam as *Novidades* a opinião do sabio professor Bucca da Universidade de Catanea. Resume-se n'estes termos a alludida informação:

O professor Bucca, da Universidade de Catanea, disse o seguinte acerca da catastrophe:

«Presentemente a sciencia ainda não pode dar uma resposta satisfactoria acerca das causas do terramoto, nem tem meio algum para poder annunciar os abalos fataes. Attribuir a actual catastrophe a uma origem vulcanica ou a um caso geologico é um simples jogo de palavras como querer predizer a repetição dos abalos para uma epoca fixa não é mais do que ignorancia ou superstição. Os terramotos desastrosos são os menos fortes, mas os que se manifestam por mais abalos».

A convicção do professor é que não haverá segundo abalo tão proximamente. Naturalmente haverá apenas um tremor latente que se comprehende pelo solo não poder aquietar-se de repente na sua nevrosidade, o que produzirá tambem uma excitação nos animos. A causa do ultimo terramoto—disse elle—dividiu-a-hei em em duas cathogorias, uma evidente, a outra remota, quasi hypothetica. O abalo produziu-se no estreito de Messina, mesmo no centro, determinando um rasgão profundo no mar e essa massa de agua, avançando, veio atacar a cidade. A este primeiro movimento succedeu uma oscillação e logo nova inundação; segundo recuo e novo avanço da agua e como a propagação da força electrica é mais rapida na terra do que na agua, d'ahi o abalo do terreno ter chegado primeira do que a onda, produzindo-se então o tremor da terra e depois abalo maritimo. Pela causa remota entra-se no campo da phantasia.

A NOSSA CARTEIRA

Vindo da sua excursão pelo estrangeiro chegaram a Lisboa, na segunda-feira ultima, os nossos queridos amigos srs. dr. Affonso Costa acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, dr. José Bessa de Carvalho e seu filho Alvaro de Castro Bessa de Carvalho. Os illustres viajantes regressaram nas melhores disposições de saúde, o que sinceramente nos regosija.

O vapor Cap-Arcona, em que vinham os nossos presados amigos não tocou em Leixões, não havendo por isso ensejo de muitas pessoas os cumprimentarem ali, como tencionavam e nós havíamos anunciado.

—Lijeiramente indisposto por alguns dias, encontra-se agora felizmente restabelecido o nosso particular amigo e distincto escriptor sr. Anthero de Figueiredo.

—Tem passado incommodado com um ataque de gripe o nosso estimado correlegionario sr. Francisco de Rezende, considerado commerciante d'este concelho.

—Regressou a esta praia a ex.^{ma} sr.^a D. Eugenia Cirne.

—Encontram-se em via de restabelecimento dos incommodos, de que ultimamente soffreram, os srs. Antonio Cirne de Madureira e Antonio Montenegro dos Santos, distincto notario-publico d'este concelho.

—Visitaram-nos na ultima semana, os srs. João Carlos Pereira d'Amorim, distincto professor official em Argoncilhe; dr. José Amorim, considerado clinico; dr. José Dias Tavares; Francisco d'Amorim e José de Sá Couto Moreira.

—A tractar d'assumptos commerciaes partiu para a Ilha do Principe o nosso presado amigo sr. José Augusto Pinto Guimarães.

JOSÉ FALCÃO

No dia 14 de Janeiro passou o 18.^o anniversario da morte de José Falcão, o talentoso lente da Universidade, que, após o *ultimatum* tão dedicadamente se entregou aos trabalhos de propaganda e organização do partido republicano. Alma ardente de patriota, sincero e honestissimo, José Falcão prendia pelo exemplo e aliciava pela bondade. A sua memoria ficará eternamente vinculada na alma d'aquelles que ainda esperam a redempção da Patria pela Republica.

BOHEMIOS

(P'RA GUITARRA)

Sorrisos são beijos d'alma
Que da vida dispersamos,
Ao sorrir fuge a tristeza
Cos beijos que nós lhe damos.

Tristezas são saudades,
Sorrisos são alegrias
São beijos que se desatam
Sobre nós todos os dias.

De sorrisos e saudades
Formei uma cruz ligeira,
N'ella prendi com desvelo
A minh' esp'rança primeira.

Eu tive no meu jardim
As mais bellas raridades,
Hoje somente me resta
Um massiço de saudades.

Janeiro de 1903,

Lina X. Castro Soares.

Partido Republicano

Tendo o Directorio do Partido Republicano, em seguida ao adiamento do Parlamento, deliberado convocar uma grande reunião de correlegionarios de todo o paiz, fixou definitivamente na sua sessão de hontem, a data da reunião para o dia 22 do corrente

mez. Farão parte dessa assembleia os membros do Directorio, os pares do reino republicanos, os deputados republicanos antigos e actuaes, os candidatos a deputados republicanos, os vereadores republicanos, os presidentes das comissões districtaes e muicipaes republicanas e os directores dos jornaes republicanos.

A esta grande reunião participaria seguir-se-hão naturalmente, comícios populares em todos os districtos.

D'O Mundo

ADHESÕES AO PARTIDO REPUBLICANO

O cidadão Joaquim Patricio Gatto, de Aveiras de Cima, enviou ao sr. dr. Antonio José d'Almeida as seguintes adesões ao partido republicano, d'aquella freguezia:

Joaquim Martins d'Almeida, proprietario e commerciante; Manuel d'Abreu Neves, idem; Antonio Francisco Rodrigues, empregado no commercio; Domingos Nunes Martins, idem; José Bento dos Santos, carpinteiro; Raul Bento dos Santos, idem; Manuel Ferreira Salvador, sapateiro; Antonio José Pedro, barbeiro; José Maria, proprietario, José Severino Franco, idem; Antonio José Claudio, idem; José Antonio Correia, idem; Antonio Correia Baião, idem; José Mauricio d'Almeida, idem; João Nunes dos Reis, idem; Ismael Nunes dos Reis, idem; Dionisio José Travessa, idem; Manuel Pereira Torrao, idem; Felisberto da Costa Landal, idem; Manuel José Gerardo, idem; Francisco Joaquim Narciso, id.; João d'Almeida Toscano, id.; Domingos José Simão, id.; Antonio José Ferraz, id.; Norberto Claudio Pereira, id.; Manuel Joaquim Narciso, id.; Inacio Sequeira Pratas, idem; Francisco dos Reis Abobora, idem; José dos Reis Abobora, idem; Antonio dos Reis Abobora; Manuel Ignacio Matta, idem; Ezequiel Vieira Miradinho, idem; José Custodio, idem; Antonio Duarte Lérias, trabalhador; Eduardo Narciso Seabra, idem; Manuel José Miguel, idem; Antonio Lopes Mangaça, idem; Manuel Lucio Correia Baião, idem; Antonio José Ferreira Verissimo, idem; José Pereira Clemente Junior, idem; Antonio Augusto Marcellino da Silva, idem; Joaquim da Matta, idem; José Domingos Pedro, idem; Julio Claudio, idem; Francisco Joaquim Sant'Anna, idem; Antonio Patricio da Luigica, idem; Carlos Caetano, idem; Manuel Domingos Garraeiro, idem; Eduardo Francisco do Reis, moleiro; Antonio Marcelino da Silva, proprietario; José Antonio Vieira Mirradinho Senior, idem; José Antonio Vieira Mirradinho Junior, idem; Hermenegildo Patricio Duarte, sapateiro; José Rodrigues, empregado no commercio.

Filiou-se no partido republicano, como subscriptor do cofre central, o cidadão Joaquim Augusto Gaspar, enfermeiro da Rua Aguiar—S. Thomé, Africo Occidental.

O nosso correlegionario da Lourinhã sr. Manuel Benedito Domingos, enviou ao «Mundo» a seguinte lista de cidadãos d'aquella vila que acabam de aderir ao partido republicano:

Antonio Joaquim da Silva Guerra, proprietario; Francisco Bernardo Pereira, sarreiro; Joaquim Francisco Domingos, fazendeiro; João Matheus Costodio idem José Dionisio, idem; José João Rodrigues, jornalista; José da Silva Prazeres, proprietario; Ignacio d'Oliveira Guimarães Junior, fazendeiro; José Duarte, carpinteiro; José Martins Pinheiro, proprietario; Albino da Silva Rego, proprietario; Antonio Henriques, fazendeiro; Belchior Henriques de Moraes, sapateiro; Arthur Henriques de Moraes, fazendeiro; Joaquim Bernardino, jornalista; Da-

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESPINHO A OLIVEIRA D'AZEMEIS

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n. 1	Comboio n. 3
	1. ^a Cl.	2. ^a Cl.	3. ^a Cl.		
Espinho Praia . . .	—	—	—	HORAS	HORAS
Espinho-Vouga . . .	130	90	70	Partida 8,30 m.	Partida 5,00 t.
Oleiros	150	120	80	» 8,35 »	» 5,05 »
Paços de Brandão . . .	200	160	120	» 8,50 »	» 5,19 »
S. João de Vêr.	300	240	170	» 8,58 »	» 5,26 »
Villa da Feira	390	310	230	» 9,11 »	» 5,38 »
Arrifana	490	370	270	» 9,41 »	» 6,04 »
S. João da Madeira . . .	510	380	280	» 9,51 »	» 6,10 »
Cucujães	580	450	320	» 10,04 »	» 6,21 »
Oliveira d'Azemeis . . .	660	510	360	Chegd. 10,13 »	Chegd. 6,30 »

OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n. 2	Comboio n. 4
	1. ^a Cl.	2. ^a Cl.	3. ^a Cl.		
Oliveira d'Azemeis . . .	—	—	—	HORAS	HORAS
Cucujães	130	90	70	Partida 6,00 m.	Partida 1,30 t.
S. João da Madeira . . .	170	130	90	» 6,11 »	» 1,43 »
Arrifana	200	160	120	» 6,22 »	» 1,58 »
Villa da Feira	280	210	160	» 6,27 »	» 2,03 »
S. João de Vêr.	380	300	220	» 6,40 »	» 2,20 »
Paços de Brandão . . .	490	370	270	» 6,53 »	» 2,34 »
Oleiros	550	410	300	» 7,05 »	» 2,47 »
Espinho-Vouga	660	510	360	» 7,12 »	» 2,55 »
Espinho-Praia	660	510	360	» 7,26 »	» 3,09 »
				Chegd. 7,30 »	Chegd. 3,13 »

vid da Silva Rego, carpinteiro; Antonio Rodrigues Mateus, fazendeiro, Antonio Loureiro, industrial; Antonio Maria Pedro, carpinteiro, Joaquim Henriques de Moraes, sapateiro; João Pedro, moleiro; Francisco Henriques de Moraes, jornalista; José Ferreira da Silva Rego, proprietario; Alfredo dos Reis, fazendeiro; Manuel da Silva, moleiro; José Luiz da Pinhã, proprietario; Francisco da Silva Rego Junior, proprietario.

crivão de Fazenda que hoje integralmente vae publicado. O assumpto é da maxima importancia.

Consta: Que está demissionario o administrador d'Espinho, sr. Fiel Barbosa;

Que se indigita para o substituir o sr. Faure, ex-apontador d'Obras Publicas;

Que, segundo affirmam os que bebem do fino, esta indicação não terá viabilidade, sendo possível que a substituição se dê, nomeando-se auctoridade da terra.

Comício no Porto—O comício de domingo, realisado no Porto, em propaganda e protesto contra o jesuitismo, esteve concorridissimo e animado. D'elle deram ampla noticia os diarios do Porto e Lisboa. Impede-nos de mais ampla referencia a falta d'espaco.

As invasões do mar—Já estão concluidos os trabalhos de sondagem e nivelamento á beiramar, como elementos de estudo do projecto que n'esse sentido vae ser elaborado e submettido ao governo. Segundo nos consta o referido projecto, reclamado com urgencia, ha de ser enviado em breves dias. Diz-se que se resume em propôr a construcção de tres esporões no intuito de cortar a corrente, provocando ao mesmo tempo o assoreamento da praia.

Com desgosto temos a registrar que a obra indicada, embora efficaz, ficará relativamente cara e demandará bastante tempo para realizar-se. Estas duas circunstancias induzem-nos ao pessimismo de que nada se fará a tempo.

Como aqui se reclamou não seria mais serio que o governo tractasse já d'um trabalho aleatorio de defeza? Porque se não faz a experiencia das espigas de madeira, systema adoptado no estrangeiro e que, parece, tem tido a consagração d'uma experiencia com exito?

Com franqueza—bem que peze aos patriotas politicantes—todo este espalhafato de grandes engenhos e arrojados planos, com *pardões* ou esporões, com enrocamentos ou sem elles, julgamos que não passam d'uma indecente exploração. Oxalá estejamos em erro.

Matricula de marítimos—Pela capitania do porto d'Aveiro realisou-se n'esta praia a matricula de marítimos que têm de servir nas varias companhias de pesca que se organisam n'esta costa e na de Paramos.

Uma esperteza.—A beira mar junto da capellinha da Senhora d'Ajuda fez-se ultimamente uma palissada no intento de defender da furia das ondas aquella monumental obra d'arte. Segundo nos garentem, essa palissada foi feita a expensas da respectiva irmandade que para esse effeito abriu uma subscrição.

Agora a moralidade do conto. Um irmão devoto da Virgem da Ajuda foi o principal promotor da ideia do resguardo. Empenhouse no caso, iniciando a subscrição. E' que atraz da capella fica um predio do devotado irmão e a santa ermida serve-lhe de guardacostas. E' de notar que n'outros tempos, o beato servidor de Nossa Senhora, quando se construiu a capella, não quiz subscrever para esse monumento, embora promettesse contribuir com certa quantia.

Outros tempos, outro modo de vêr... Espertezas!

Club Fenianos Portuenses—Recebemos uma carta circular em que nos é communicado que a direcção d'aquella club elegu a Comissão Executiva do Carnaval. Essa comissão ficou assim constituída: Presidente—Julio Gama; Secretario—Carlos Ferreira Lopes; Thesoureiro—Luiz Ferreira Alves; Aurelio Ferreira dos Santos e Delfim Pereira da Costa.

Deliberações da Junta de Parochia d'Espinho—Em sessão de 10 de Janeiro ultimo foram tomadas altas resoluções:

Interpelado o presidente sobre o proseguimento das obras e sobre a necessidade de resguardar o que está feito, por elle, presidente, foi dito que as obras não podem proseguir por falta de orçamento approved, que o deveria ja ter sido segundo a lei, e ainda por falta da vistoria, pedida ha mais de um anno. Foi resolvido aguardar a remessa do orçamento até á sessão seguinte.

Sendo presente um requerimento de Francisco José Lapa, pedindo que se proceda de novo á medição de um terreno que possui ao sul, junto do Valle do Vouga—foi dito pelo presidente que já se tinha procedido á tal medição, tendo constado os peritos existirem ali 71 metros de terreno que pertence á junta. Foi deliberado que no domingo, 17 de Janeiro, pelo meio dia, comparesem no local dois vogaes indicados e o respectivo secretario para conjunctamento com o requerente se proceder a definitiva medição.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS

MUTUOS D'ESPINHO

Está convocada para hoje—a requerimento da nova Direcção—uma assembleia geral extraordinaria, afim de ser apreciada uma proposta de remodelação do artigo 2.^o dos Estatutos, com o fim de ser creada uma *Secção Funebre Familiar* para ambos os sexos e para os socios e suas familias.

E' uma medida de grande alcance para a prosperidade d'esta tão util como necessaria instituição de soccorros mutuos, pelo que aconselhamos os socios a não faltarem á reunião, afim da alteração poder ser votada.

A reunião está marcada para as 11 horas da manhã.

Eladia Laura de Oliveira Ferreira

Missa do 1.^o anniversario

No proximo domingo 31 de Janeiro ás 9 horas da manhã, na capella de N.^a S.^a d'Ajuda, celebrar-se-ha missa por alma d'esta saudosa menina.

Pianno para estudo

ALUGA-SE—Rua Bandeira Coelho n.^o 40.

N.º 1

A JUDICIAL

(AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
 { Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria**.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios*. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-ticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade; ecebe os juro desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avengas, respectivamente **ao preco de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.**

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos
 —consultas oraes sobre qualquer assumpto;
 —pagamento nos prazos legaes de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
 —organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como: ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
 —certidões de qualquer natureza;
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria**.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença { Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença { **Endereço telegrafico: «JUDICIAL»**
 (Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisitar

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

N.º 2

RUA DO NORTE, 124-1.º
 ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO

J. CORREIA MARQUES

RESIDENCIA:

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

N.º 3

Photographia Central

Passelo Alegre, 7 e 9
 ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico
 REPRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2\$500 rs
 Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja
 Conclusão de trabalhos aos photographos amadores
 Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellento.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amaranense:** Defronte do Bolbão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

RAMOS

Dentista



Avenida da Graciosa, 17
 Especificos:
PÓ, PASTA, ELIXIR.

N.º 7

Vende-se

Um terreno em conta, proximo do Theatro.
 Palha de 1.ª qualidade.
 Uma parelha de cavallos picarosos.
 Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Rames—Travessa d'Assembleia Espinho.

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102
 = ESPINHO = N.º 8

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191
 ESPINHO

N.º 9

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
 Prothese e operações dentarias
Passelo Alegre 10-1.º
 (Em frente daa Graciosa.)
 N.º 10

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ
 N.º 11

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno. Proximo á estação

MONTENEGRO DOS SANTOS
 Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO N.º 12 N.º 17

RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na

N.º 13



MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos. Objectos para escriptorio. Azeite das propriedades do ex.ºº snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73 N.º 1

PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ºº freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

N.º 16 Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualquer calçado por medid
 Casas Fornecedoras
 PORTO—R. GOMES & C.
 R. Sá da Bandeira, 231
 LISBOA

R. Augusta, 108
 (Sapataria da Moda)

Mathias Lopes de Castro
 ESPINHO
 GRANDE ortido de calçado
 Homens, senhoras e creanças

FABRICA DO MOCHO

(GAZozas, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ARMAZEM DE LOUÇA, CARVÃO E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro

ESPINHO

FABRICA A VAPOR

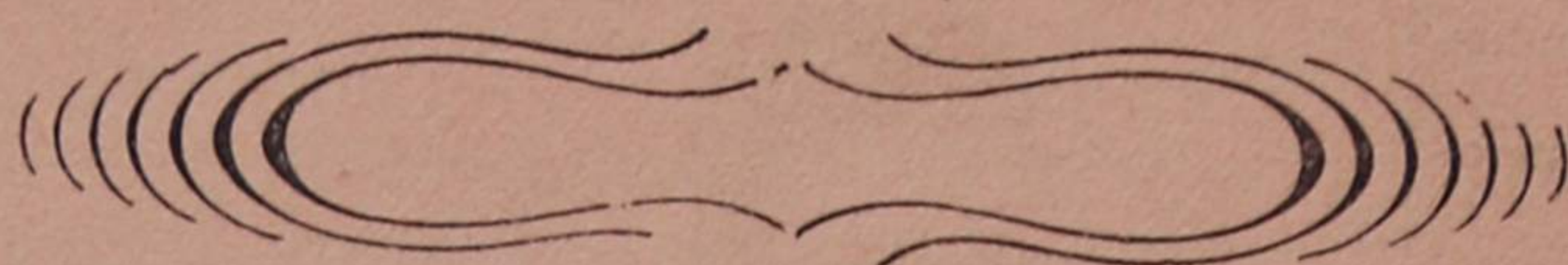
— DE —

CONSERVAS ALIMENTICIAS

N.º 19

FERREIRA, BRANDÃO & C.^A

OVAR



Filial na praia do **FURADOURO**

(COSTA DE ESPINHO)

PHARMACIA CENTRAL



ALBERTO DELGADO

N.º 20

PHARMACEUTICO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO